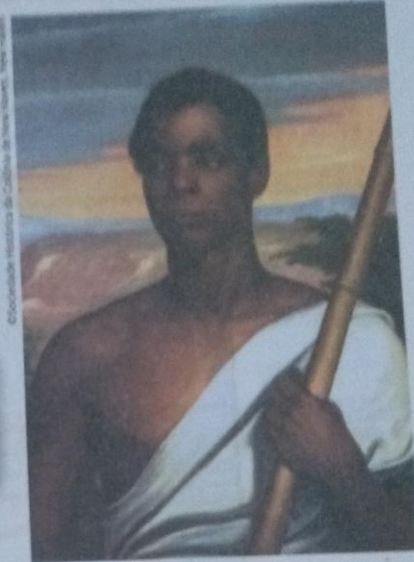


Mesmo com as condições desfavoráveis, os africanos aprisionados nos navios negreiros tentavam se rebelar. A maior parte das tentativas fracassava, e os revoltosos eram castigados na presença dos demais prisioneiros, para que ninguém mais tentasse o mesmo.

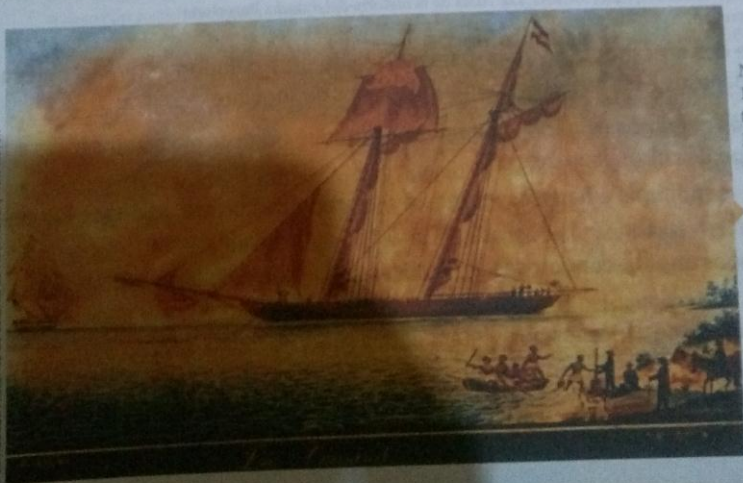
A mais conhecida rebelião acontecida no período do tráfico negreiro foi no veleiro espanhol chamado La Amistad. No ano de 1839, os africanos haviam sido capturados na região onde atualmente está situada Serra Leoa. A intenção dos traficantes era levá-los para Cuba, onde seriam comercializados. Um homem chamado Sengbe Pieh liderou outros 52 africanos e tomou o controle do navio. Eles mataram a tripulação poupando apenas dois navegadores, que foram orientados a conduzir o navio de volta à África.

Sengbe Pieh, mais tarde conhecido como Cinqué, nasceu em meados de 1814 no território onde atualmente se encontra Serra Leoa. Era um agricultor de arroz, casado, com três filhos quando foi capturado ilegalmente pelos traficantes de escravizados africanos em 1839.

JOCELYN, Nathaniel. *Retrato de Sengbe Pieh (Joseph Cinqué)*. 1840. Óleo sobre tela. Sociedade Histórica da Colônia de New Haven, New Haven.



No entanto, os marinheiros levaram o navio para a costa dos Estados Unidos, onde a Marinha norte-americana o apreendeu. Nesse período, em razão de uma série de acordos internacionais, era proibido comercializar escravizados nascidos na África. Sengbe Pieh representou o grupo de africanos perante a Corte norte-americana, que tomou a decisão de enviá-los novamente para África em 1840, uma vez que a captura havia sido feita ilegalmente.



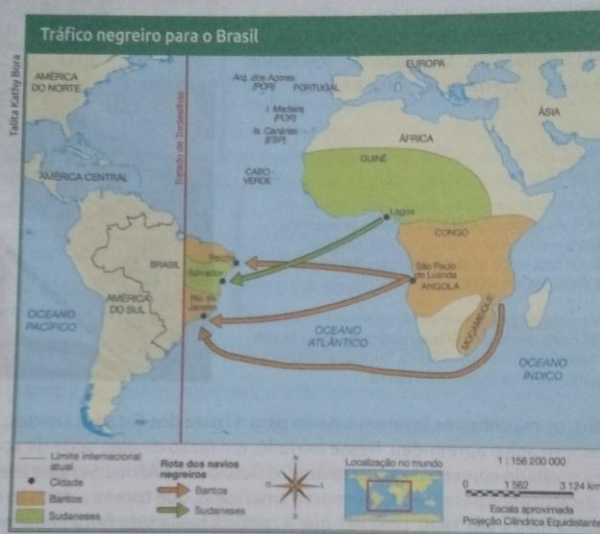
NAVIO La Amistad. 1839. Óleo sobre tela. Sociedade Histórica da Colônia de New Haven, New Haven.

Veleiro espanhol La Amistad, próximo da costa de Nova Iorque, em agosto de 1839. À esquerda, o navio USS Washington da Marinha dos Estados Unidos, responsável pela interceptação do navio na costa americana.

7 Sugestão de abordagem do conteúdo. Chegada aos portos americanos

No século XVI, os portugueses utilizaram o trabalho dos escravizados nas lavouras brasileiras; essas pessoas eram trazidas de várias partes do continente africano.

A região da atual Angola foi uma importante área fornecedora da mão de obra escrava para a Colônia. Benguela, Luanda e Cabinda eram os principais portos de onde essas pessoas eram enviadas para o Brasil. A presença de pessoas escravizadas oriundas dessa região nos engenhos do Nordeste foi tão significativa que o padre Antônio Vieira se referia ao Brasil açucareiro com a seguinte frase: "Quem diz Brasil diz Angola".



8 Sugestão de abordagem de conteúdo.

A maior parte dos africanos que vieram para o Brasil durante o Período Colonial pertenciam a dois grupos: sudaneses e bantus. Eles eram subdivididos da seguinte maneira:

- ▶ nações **iorubás** ou **nagôs** (Nigéria) e **daomeanos** (Benim) eram as mais numerosas e formavam o grupo de cultura sudanesa;
- ▶ nações **fulas**, **mandingas** e **haussás** integravam o grupo de cultura guineano-sudanesa islamizada;
- ▶ povos dos grupos **angola-congoleses** e de Moçambique constituíam o grupo de cultura bantu.

Sobre a quantidade de africanos que vieram para a América, leia a citação a seguir.

Foram transportados para as Américas de 8 milhões a 11 milhões de africanos durante todo o período do tráfico negreiro; desse total, 4,9 milhões tiveram como destino final o Brasil.

SCHWARZ, Lília; STARLING, Heloisa. *Brasil uma biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p. 82.

A longa viagem dos navios negreiros realizada pelo Atlântico tinha como destino cidades na América. No Brasil, os principais portos ficavam no Rio de Janeiro, em Salvador, no Recife e em São Luís. Nesses portos, funcionavam os "mercados de escravos".

Depois do desembarque, era registrado o número de recém-chegados por sexo e idade, bem como o número de crianças. O traficante, então, deveria pagar os impostos estabelecidos para as autoridades locais. Em seguida, os escravizados eram conduzidos para locais onde seriam leiloados.

Enquanto aguardavam as negociações, eram mantidos em grandes galpões sem ventilação. No Rio de Janeiro, o Mercado de Valongo era o mais famoso local de leilões.

Depois de uma longa e tensa viagem, alguns africanos conseguiam chegar em condições aceitáveis para o trabalho e logo eram vendidos. Outros chegavam debilitados (doentes, magros demais); nesses casos, o comerciante os mantinha por algum tempo para que sua saúde fosse restabelecida e ele pudesse conseguir um bom valor pelos escravizados. Como estratégia para valorizar a "mercadoria", os escravizados eram limpos, os homens eram barbeados e seus cabelos, raspados. Muitas vezes, passava-se óleo na pele na tentativa de esconder doenças.

A necessidade da mão de obra escrava para manter a Colônia produzindo tornou-se tão grande que os africanos eram vistos pelos colonizadores como "coisas" ou objetos que podiam ser negociados de todas as formas: comprados, vendidos, emprestados, trocados. Nos mercados, eram chamados de "peças", pois os negociantes não consideravam seres humanos as pessoas naquela condição, mas sim seres inferiores que podiam ser comercializados.



organizando a história

- 1 A respeito da chegada dos escravizados africanos ao Brasil, assinale a alternativa correta.
 - a) Eles chegavam ao Porto de Salvador, único ponto da costa brasileira que tinha autorização para o recebimento de navios negreiros.
 - b) Imediatamente após a chegada, todos os escravizados eram vendidos aos senhores de terras. A ótima condição de saúde dos cativos possibilitava a venda imediata.
 - c) Por causa das condições da viagem, muitos escravizados eram colocados em barracões para que recuperassem as forças e atingissem valores mais altos na comercialização.
 - d) A comercialização dos escravizados era realizada em grupos de cativos. Familiares não poderiam ser separados por ordem do rei de Portugal.
 - e) Os locais de leilão de escravizados eram localizados na proximidade das fazendas de cana-de-açúcar, no interior do país.

- 2 Explique por que os escravizados eram chamados de "peças" nos mercados.

Porque eram considerados pelos negociantes coisas, e não seres humanos.

As pessoas escravizadas que trabalhavam nos afazeres domésticos, tanto homens quanto mulheres, cozinhavam, arrumavam a casa e limpavam os grandes quintais. Em passeios, carregavam seus senhores nos ombros, em cadeirinhas de arruar ou em redes. Ainda assim, elas tinham condições melhores de sobrevivência do que aquelas que trabalhavam nos engenhos. Os escravizados domésticos recebiam roupas melhores e dormiam em porões. Por conta do convívio, acabavam se relacionando mais proximamente com a família de seu senhor.

Nas cidades, para aumentar seus rendimentos, muitos senhores utilizavam os escravizados como "escravos de ganho". Eles trabalhavam vendendo todo tipo de mercadoria e eram obrigados a dividir com os senhores o que ganhavam.



DEBRET, Jean-Baptiste. *Angu da quitandeira*. 1 aquarela sobre papel, color., 16,2 cm x 22,4 cm. Museu Castro Maya, Rio de Janeiro.



A gargalheira era usada para punir as pessoas que tentavam fugir da escravidão.

Com exceção dos mestres de açúcar e dos feitores, as pessoas escravizadas trabalhavam de sol a sol nos canaviais, sob péssimas condições de vida e submetidas a todos os tipos de castigo, como o tronco, o uso da gargalheira, da máscara de flandres e de correntes.

A rotina de trabalho era pesada: acordavam cedo, trabalhavam durante muitas horas, quase sempre sob um sol escaldante. Essa rotina extenuante era agravada pela alimentação inadequada, por isso muitos adoeciam ou morriam. A época da colheita era o período de trabalho mais intenso. Frequentemente, avançavam noite adentro fazendo uso de tochas para a iluminação.

No Período Colonial, o trabalho manual era desvalorizado e considerado "coisa de escravizados". As pessoas escravizadas desenvolviam os mais variados ofícios: atividades domésticas, na produção açucareira e nas lavouras de subsistência; nos centros urbanos, trabalhavam como sapateiros, pedreiros, barbeiros, entre outras atividades. Alguns cobravam por seus serviços, devendo prestar contas ao seu senhor.

Resistência à escravidão

Mesmo com todos os infortúnios, os africanos escravizados não se deixavam abater e resistiam de várias maneiras ao sistema que os rodeava. Uma forma de resistência foi a preservação de algumas de suas tradições, como os cânticos, os rituais, os cultos religiosos e mesmo algumas festas, que contribuíram para a formação de novas sociedades.

Nas poucas horas de descanso concedidas pelos senhores, eram comuns os batuques, as danças, a capoeira e a narração de histórias feitas pelos mais velhos. Era também nessas horas que os escravizados cuidavam de pequenas roças onde cultivavam milho e mandioca.

A rebelião também foi uma forma de resistência, mas envolvia maiores riscos. Para expressar sua revolta, alguns se suicidavam – na tentativa de se livrar dos maus-tratos –, outros matavam seus senhores e capatazes e muitos fugiam e se escondiam no interior da mata. Nesse caso, os fugitivos formavam comunidades, os chamados **mocambos** ou **quilombos**. Os quilombos foram uma expressiva resposta coletiva à brutalidade da escravidão.

[11] Aprofundamento de conteúdo para o professor

Um dos quilombos mais importantes pelo tamanho de sua população e por sua prolongada existência foi o dos Palmares.

Por volta de 1590, uma notícia assombrou a Capitania de Pernambuco. Um grupo de 40 escravizados havia se amotinado em um engenho de Porto Calvo. Foi um banho de sangue. Eles mataram senhores e feitores, puseram a casa-grande abaixo, queimaram plantações e fugiram sem deixar vestígios. Mais tarde, descobriu-se o paradeiro dos revoltosos: escondidos dentro de uma mata na Serra da Barriga. Era o começo do Quilombo dos Palmares.

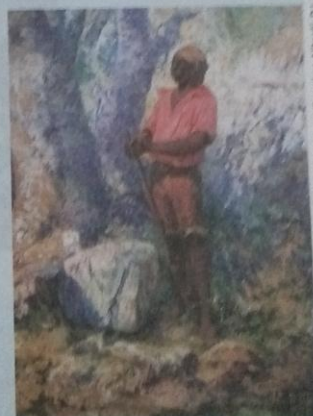
Palmares foi uma comunidade que aceitava, além de escravizados, indígenas e brancos perseguidos pelos portugueses. Era quase um país dentro do Brasil. Seu povo guerreiro enfrentou 18 expedições militares organizadas por Portugal, Espanha e Holanda. Quatro gerações lutaram contra invasores em Palmares. A última, liderada por Zumbi, foi derrotada pelo bandeirante Domingos Jorge Velho. Esse sertanista enriqueceu vendendo como escravizados os negros que prendeu. Zumbi fugiu, mas foi morto um ano depois (1695) e decapitado. Sua cabeça foi exposta no povoado de Recife. Em 2003, a provável data da morte de Zumbi, 20 de novembro, é celebrada como o Dia da Consciência Negra no Brasil.



RUGENDAS, Johann Moritz. Batuque, 1835. 1 litografia em cores. Biblioteca Municipal Mário de Andrade, São Paulo.

► O batuque africano no Brasil sob o ponto de vista europeu

mocambo: esconderijos.
quilombo: acampamentos fortificados de guerreiros. Um quilombo poderia abrigar vários mocambos.



PARREIRAS, Antonio. Zumbi, 1917. 1 óleo sobre tela, color., 113 cm x 86 cm. Museu Antonio Parreiras, Niterói.

► Representação de Zumbi dos Palmares, um dos líderes da resistência negra



o que já conquistei

1 Sobre a escravidão no Brasil, responda às questões a seguir.

- a) Quais foram as principais finalidades econômicas que levaram os portugueses a traficarem africanos para o Brasil?

O cultivo em grandes áreas de terra, como a cana-de-açúcar, e a exploração de metais preciosos.

- b) A mão de obra africana sempre foi utilizada na Colônia?

Não, os portugueses escravizavam os indígenas, até que a opção pela escravidão africana se tornou economicamente mais

atrativa.

2 Observe a imagem a seguir.



DEBRET, Jean-Baptiste. Mercado de escravos na Rua do Valongo (18-). 1 reprodução sobre papel, 17,5 cm x 26,2 cm. Museu Castro Mello, Rio de Janeiro.

Descreva as condições físicas das pessoas escravizadas representadas na obra de Debret comparando-as às figuras dos comerciantes que aparecem na imagem.

Pessoal. Os alunos devem destacar a magreza dos

africanos, quando comparados aos comerciantes. O

vestuário dos africanos é bastante simples e eles

estão descalços.

Converse com os alunos que apenas os africanos

livres e não escravizados podiam usar sapatos.

3 No Brasil Colonial, houve a predominância da mão de obra escrava. Sobre a presença de pessoas escravizadas na sociedade brasileira, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- a) Influenciou na construção de hábitos culturais que perduram até a atualidade na sociedade brasileira.
- b) Contribuiu para a consolidação de preconceitos étnicos e sociais, além de promover discriminações políticas.
- c) Criou hierarquias sociais com base em questões étnicas com repercussões nas relações de poder.
- d) Trouxe a possibilidade de trocas culturais significativas, provenientes de diferentes povos, para a constituição da sociedade brasileira.
- e) Não teve repercussões na formação religiosa popular, visto que, nesse campo, não houve influência entre as religiões.

4 Sobre o tráfico negreiro ocorrido entre europeus e africanos, assinale a alternativa correta.

- a) Antes da chegada dos europeus, a venda de pessoas escravizadas já gerava lucros para reinos africanos.
- b) O tráfico negreiro era uma atividade realizada seguindo padrões de higiene e de cuidados com os seres humanos envolvidos.
- c) A instalação de colônias na América não influenciou o tráfico de escravizados.
- d) Os navios usados para transportar pessoas capturadas na África eram chamados de tumbeiros por conta do número de mortes que as viagens ocasionavam.